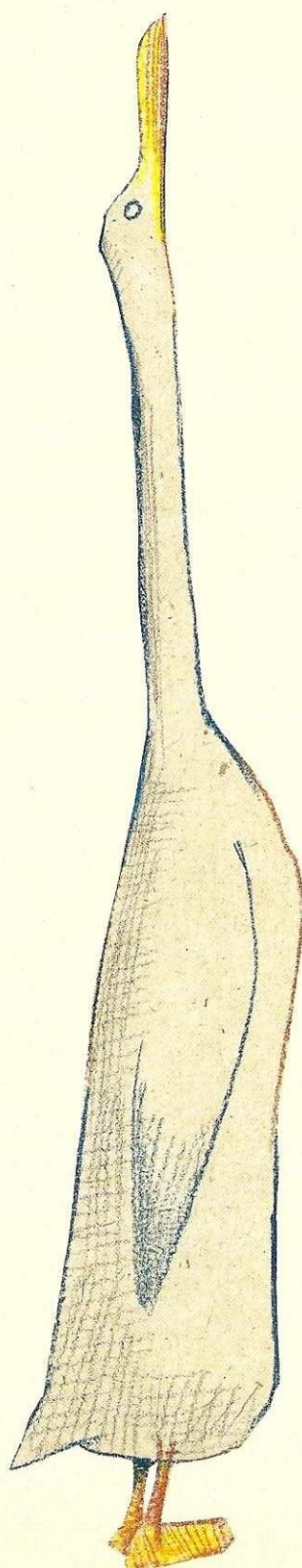


WOLF ERLBRUCH

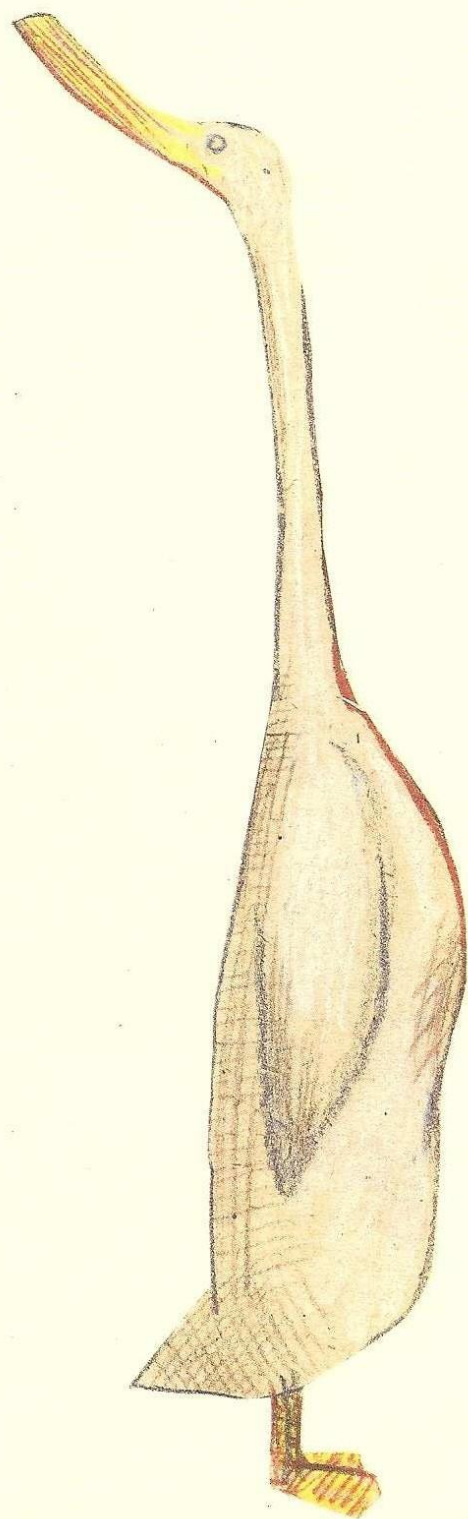
O pato, a morte e a tulipa



pasos
de luna



Biblioteca
Virtual
Pedagogia



Sistema de clasificación Melvil Dewey DGME

833

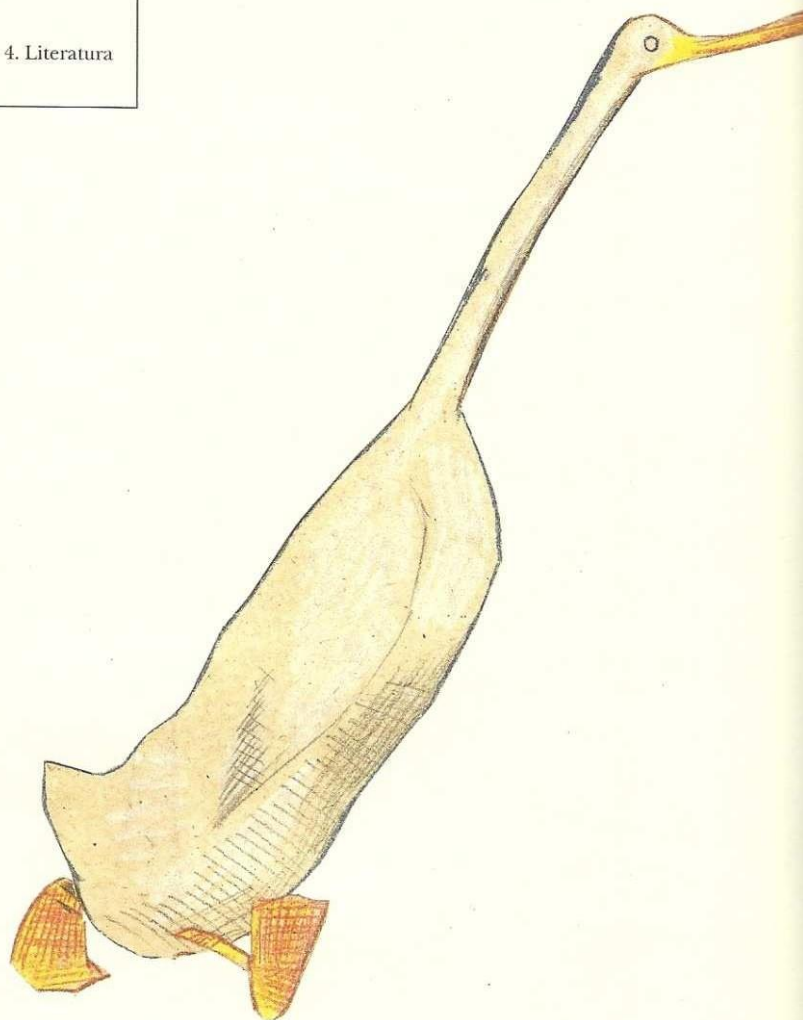
E52

2007 Erlbruch, Wolf

El pato y la muerte / Wolf Erlbruch; trad. de Moka Seco Reeg.
– México : SEP : Barbara Fiore Editora : Océano, 2007.
32 p. : il. – (Libros del Rincón)

ISBN: 978-968-01-0992-0 SEP

1. Literatura alemana. 2. Cuento. 3. Muerte – Relato. 4. Literatura infantil. I. Seco Reeg, Moka, tr. II. t. III. Ser.



Título original: *Ente, tod und tulpe*

Traducción: Moka Seco Reeg

© Del texto y las ilustraciones: Wolf Erlbruch, 2007

© De la edición original: Verlag Antje Kunstmann GMBH, 2007

© Barbara Fiore Editora, 2007

Primera edición SEP / Barbara Fiore Editora / Editorial Océano de México, 2007

D.R. © Editorial Océano de México, S.A. de C.V., 2007
Boulevard Manuel Ávila Camacho 76, 10° piso,
col. Lomas de Chapultepec,
11000, México, D.F.

D.R. © Secretaría de Educación Pública, 2007
Argentina 28, Centro,
06020, México, D.F.

ISBN: 978-970-777-378-3 Editorial Océano de México
ISBN: 978-968-01-0992-0 SEP

Prohibida su reproducción por cualquier medio mecánico
o electrónico sin la autorización escrita de los coeditores.

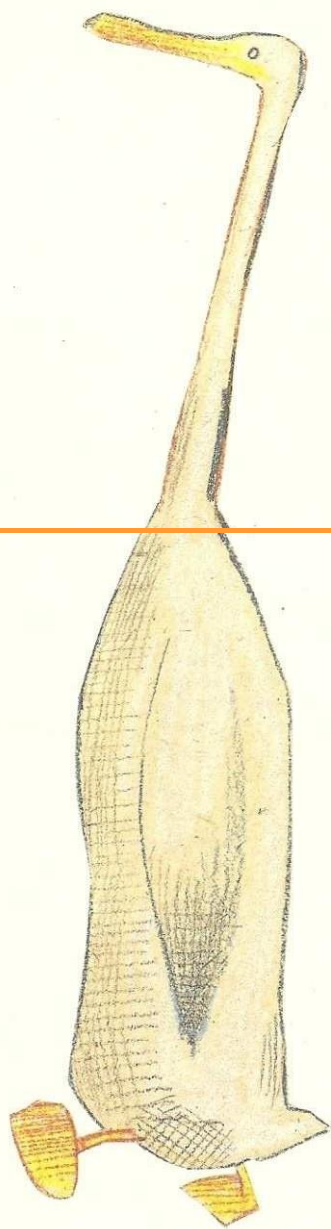
Impreso en México

DISTRIBUCIÓN GRATUITA-PROHIBIDA SU VENTA

El pato y la muerte
se imprimió por encargo de la Comisión
de Libros de Texto Gratuitos en los talleres
EDAMSA Impresiones, S.A de C.V., con domicilio en
Av. Hidalgo 111, Col. Fraccionamiento
San Nicolás Tolentino, Iztapalapa, 09850, México
en el mes de diciembre de 2007.
El tiraje fue de 96 079 ejemplares.

WOLF ERLBRUCH

O pato, a morte e a tulipa



BARBARA
FIORE
EDITORIA
OCEANO

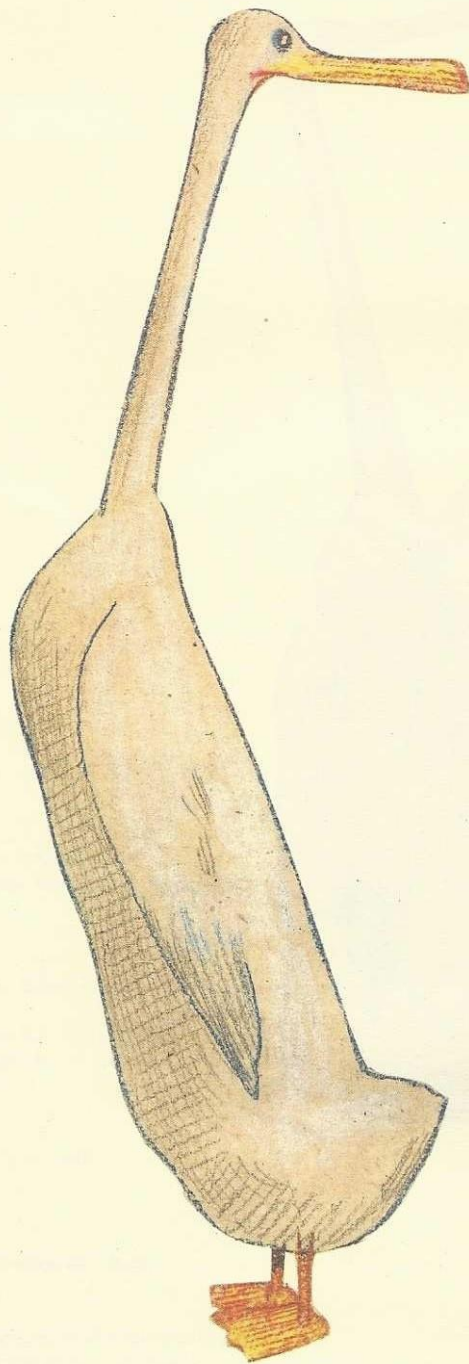
Libros del Rincón

SEP



Fazia tempo que o pato sentia que algo não ia bem.

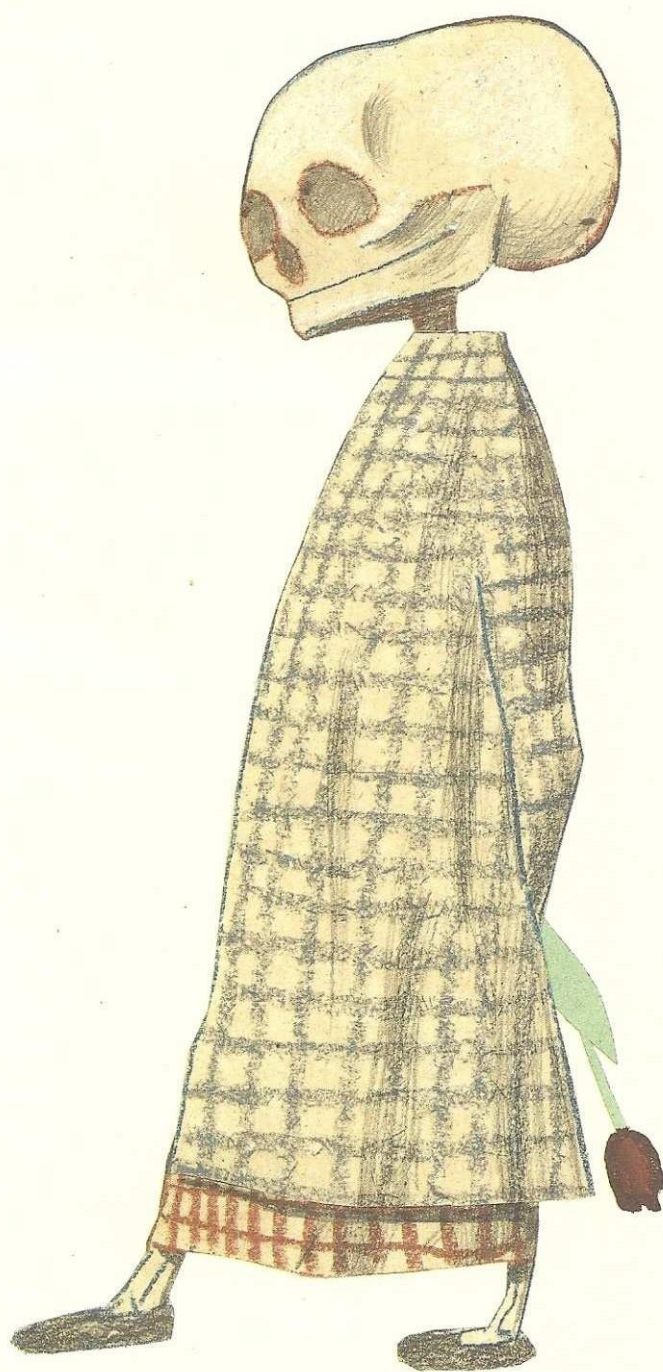
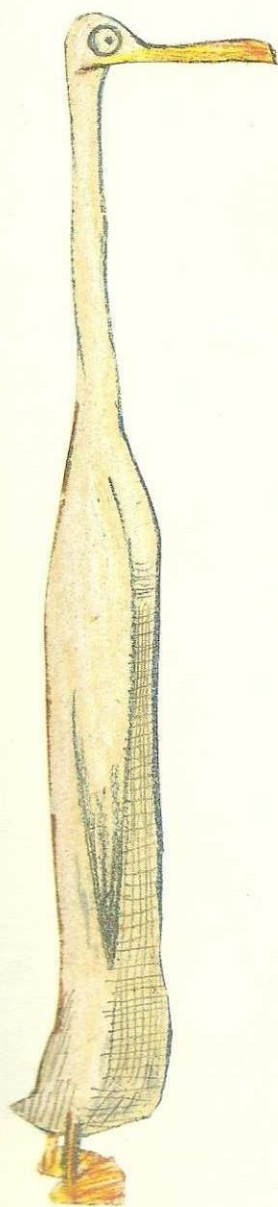
- Quem é você e por que fica andando atrás de mim?



– Ainda bem que você finalmente
percebeu – disse a morte –
Eu sou a morte.



O pato levou um susto.
E não era para menos.
— Você veio me buscar
agora?



— Estou por perto desde que você nasceu, por via das dúvidas.

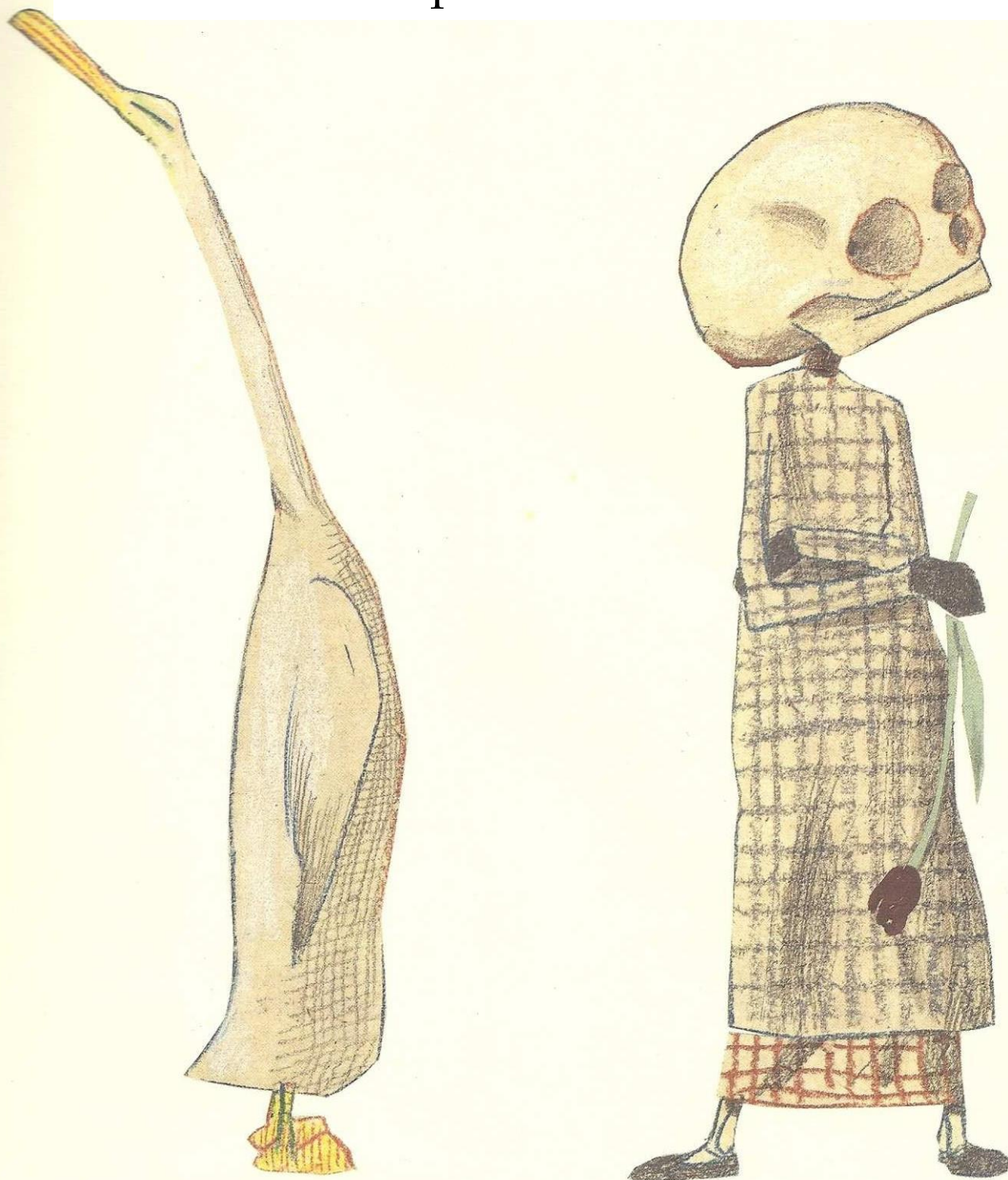
— Por via das dúvidas? — Perguntou o pato.



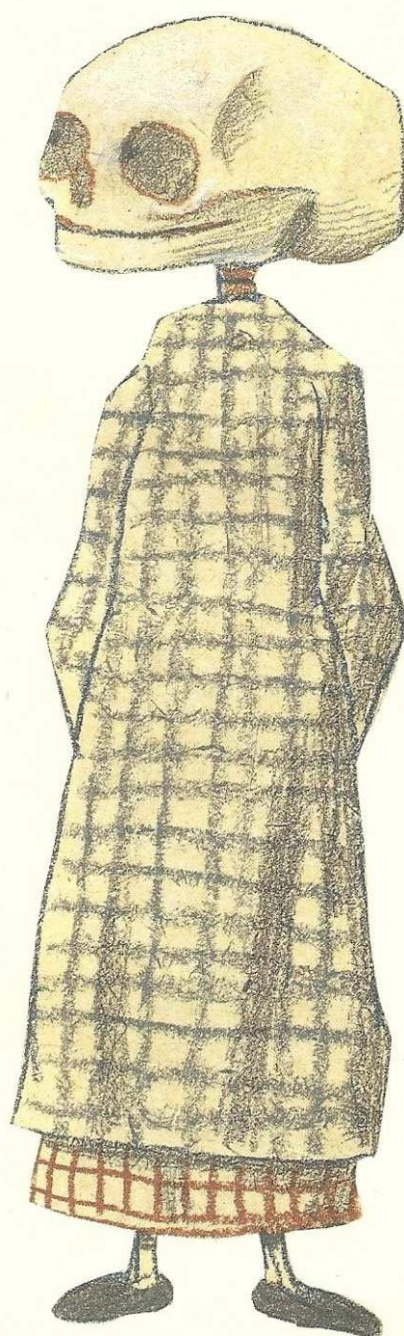
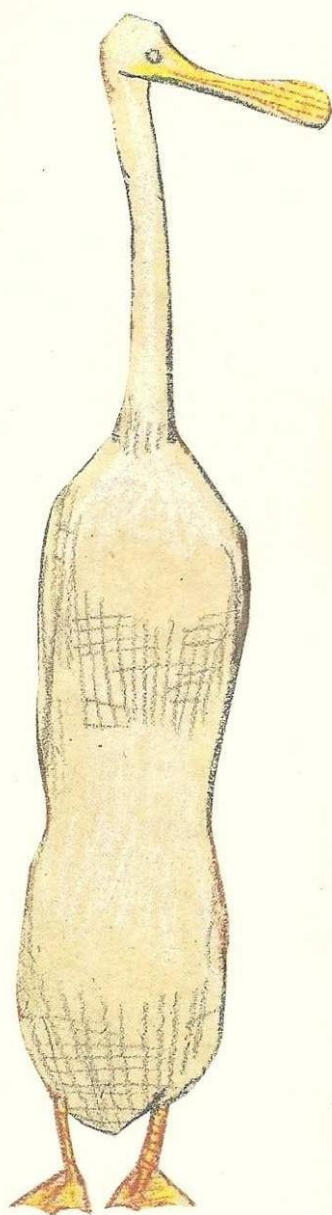
- É, caso te aconteça alguma coisa, uma gripe forte, um acidente, nunca se sabe.
- Então sua tarefa agora é essa?



— É tarefa da própria vida cuidar dos acidentes, e também da gripe e de todas as outras coisas que ocorrem a vocês patos. Eu digo uma coisa só: raposa.
O pato não queria nem pensar nisso.
E ficou todo arrepiado.

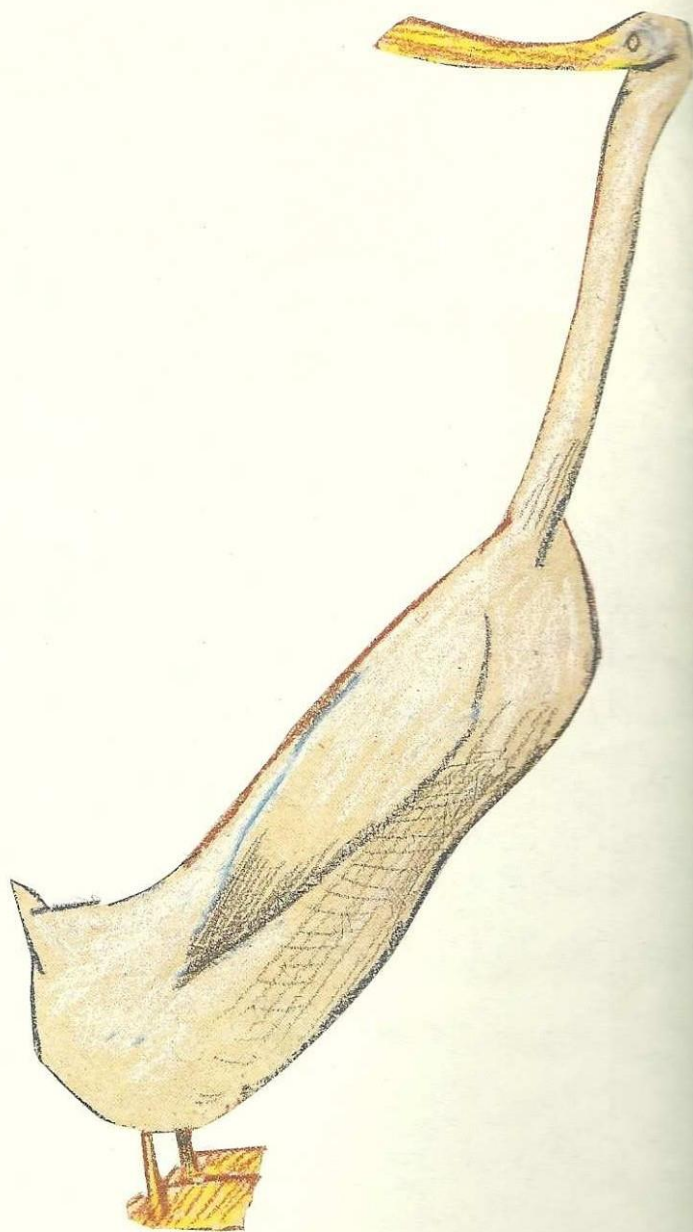
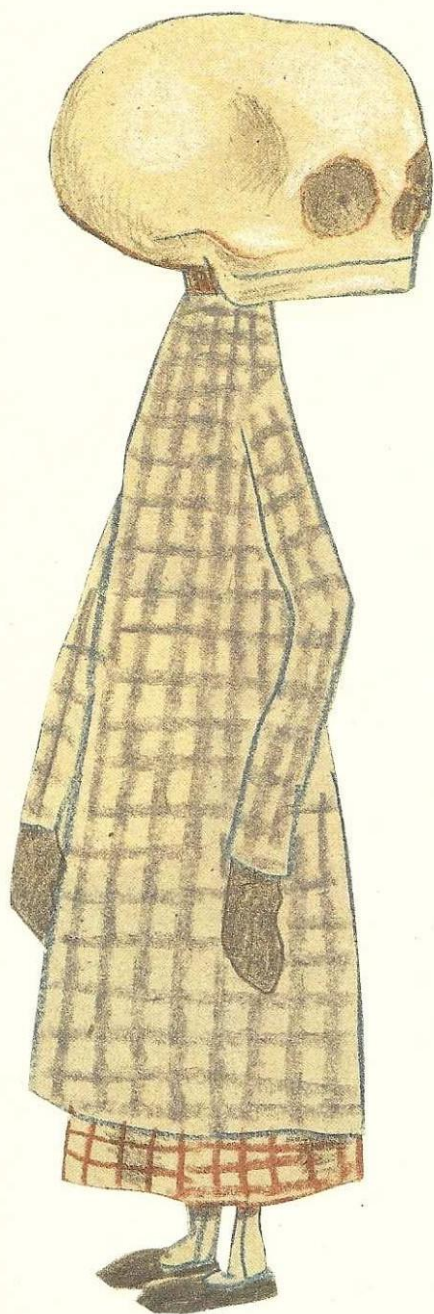


A morte tinha um sorriso amigo.
Até que ela era simpática, quando não se levava
em conta quem ela era – bem simpática mesmo.



— Vamos até o lago? — perguntou o pato.

Esse era o medo que a morte tinha.



Depois de algum tempo, a morte foi obrigada a admitir que não gostava muito de mergulhar. — Desculpe — ela disse — ,mas quero sair daqui, estou toda molhada.



– Está com frio? – perguntou o pato. – Posso te esquentar?

Ninguém jamais havia feito a ela uma proposta parecida.



Na manhã seguinte, o pato acordou primeiro,
bem cedinho.

“Eu não morri”, pensou.



E cutucou a morte:

- Eu não morri - grasnou feliz da vida.

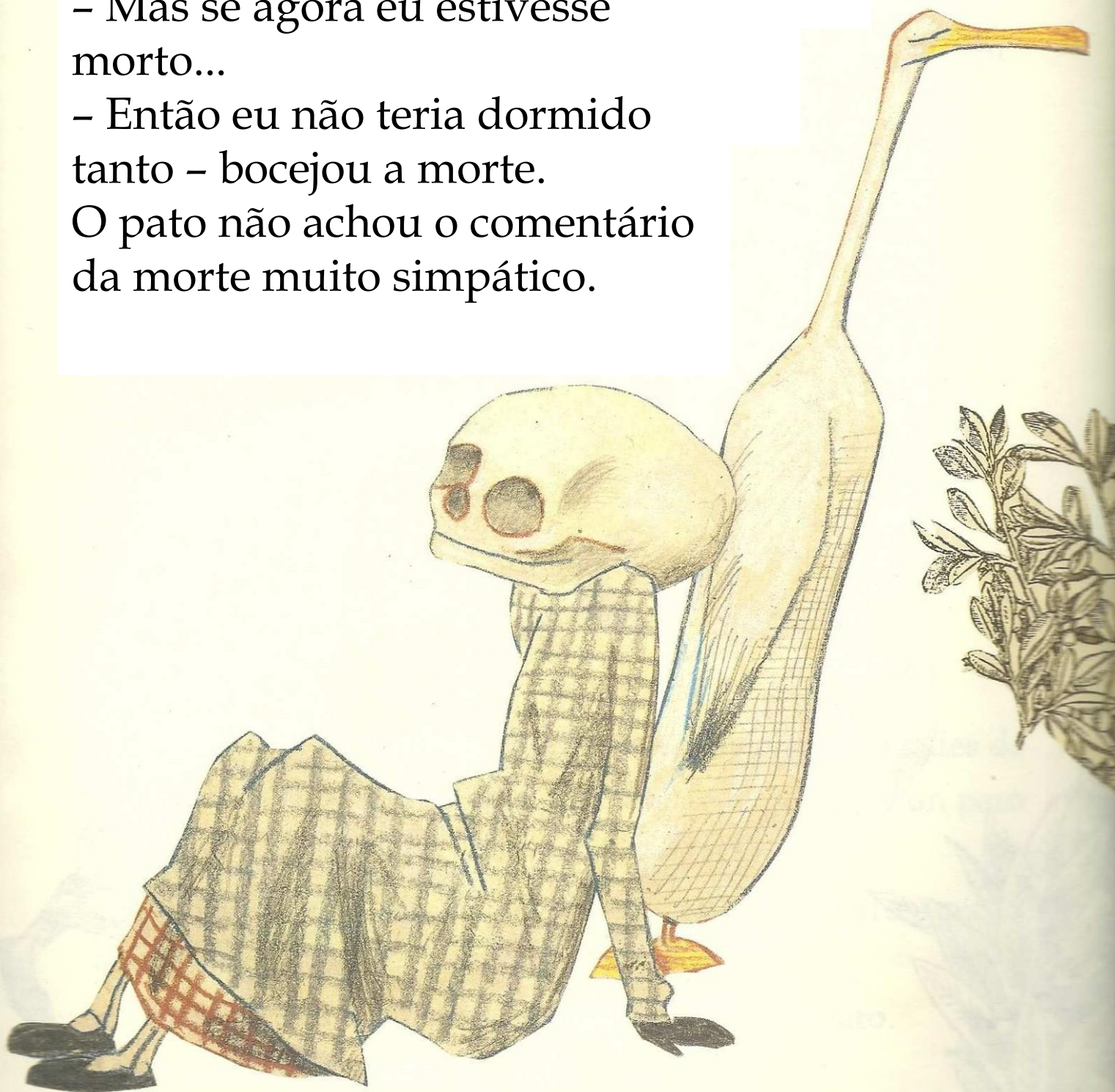
A morte ergueu a cabeça:

- Fico contente por você - disse se espreguiçando.

- Mas se agora eu estivesse morto...

- Então eu não teria dormido tanto - bocejou a morte.

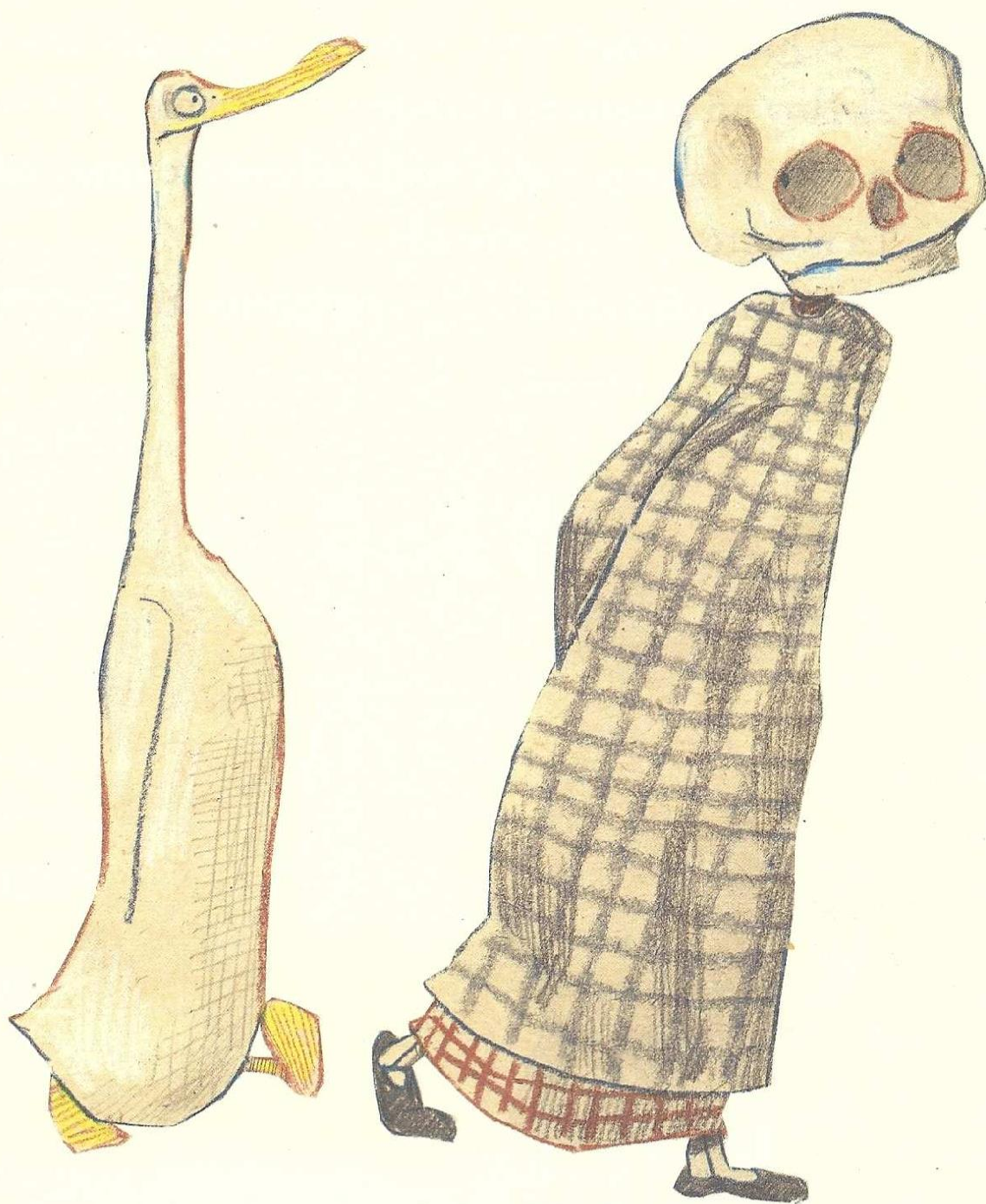
O pato não achou o comentário da morte muito simpático.



Embora o pato tivesse prometido a si mesmo não falar mais nada, logo voltou a tagarelar:

- Alguns patos dizem que a gente vira anjo e fica sentado numa nuvem olhando para a Terra lá embaixo.
- Pode ser - a morte sentou-se -, afinal asas vocês já têm.





- Alguns patos também dizem que debaixo da Terra existe um inferno onde a gente é assado, se não tiver sido um pato bom..
- Vocês patos imaginam cada coisa, mas quem sabe?
- Então você também não sabe! – grasnou o pato. A morte apenas olhou para ele.

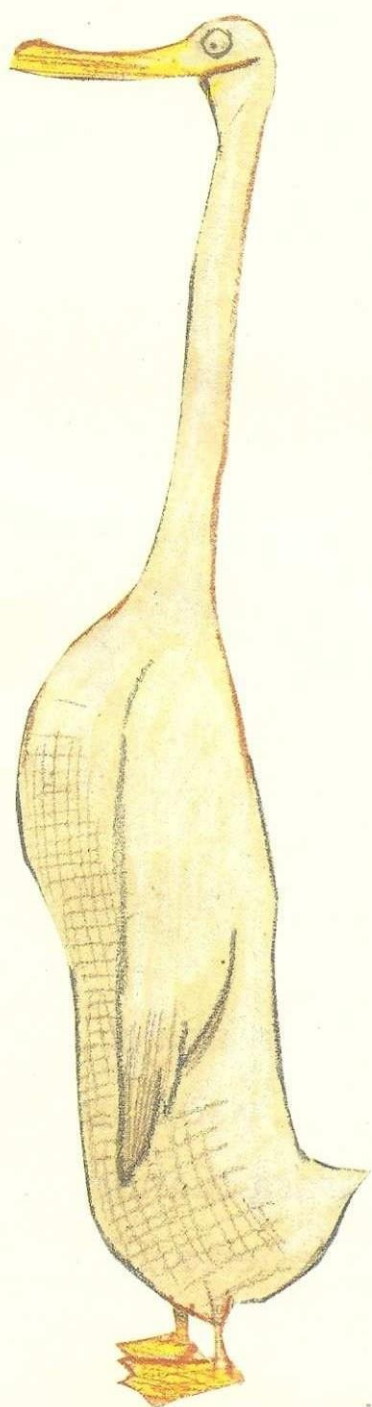
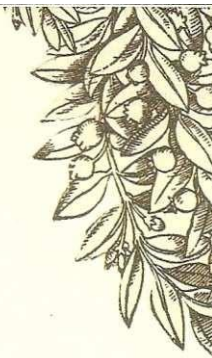
O que a gente vai fazer hoje? – perguntou a morte bem –humorada.

– Hoje a gente não vai até o lago – disse o pato. – Vamos fazer uma coisa bem bacana.

A morte ficou aliviada.

– Subir numa árvore? – perguntou de brincadeira.





Lá de cima dava pra ver o lago.

Tão tranquilo – e tão solitário.

“Vai ser assim quando eu estiver morto”, pensou o pato.

“O lago, sozinho. Sem mim”



Às vezes, a morte podia ler pensamentos.

– Quando você estiver morto, o lago também não estará mais lá... Pelo menos não para você..

– Tem certeza? – perguntou o pato espantado.

– Certeza absoluta – respondeu a morte.

– Menos mal. Então eu não preciso ficar triste por ele quando...

– Quando você estiver morto – disse a morte.

Era fácil para ela falar sobre a morte.

– Vamos descer – pediu o pato depois de alguns instantes – a gente tem cada pensamento estranho em cima das árvores...





Don
esta
Se de
casi no
Hasta de
plumas
—Tengo
un poco

Nas semanas seguintes, eles foram cada vez menos ao lago.

Ficavam a maior parte do tempo sentados na grama, e falavam pouco.

Quando um vento frio passou pelas suas penas, o pato sentiu um calafrio pela primeira vez.

- Estou com frio - disse o pato uma noite.

- Você não quer me esquentar um pouco?



Uma neve fina flutuava no ar.
Alguma coisa tinha acontecido. A morte olhava
para o pato, que não respirava mais. Estava
deitado bem quieto.



A morte alisou as penas que tinham se arrepiado um pouquinho e carregou o pato até o grande rio.



Lá, o pôs com cuidado na água e deu um leve empurrãozinho.

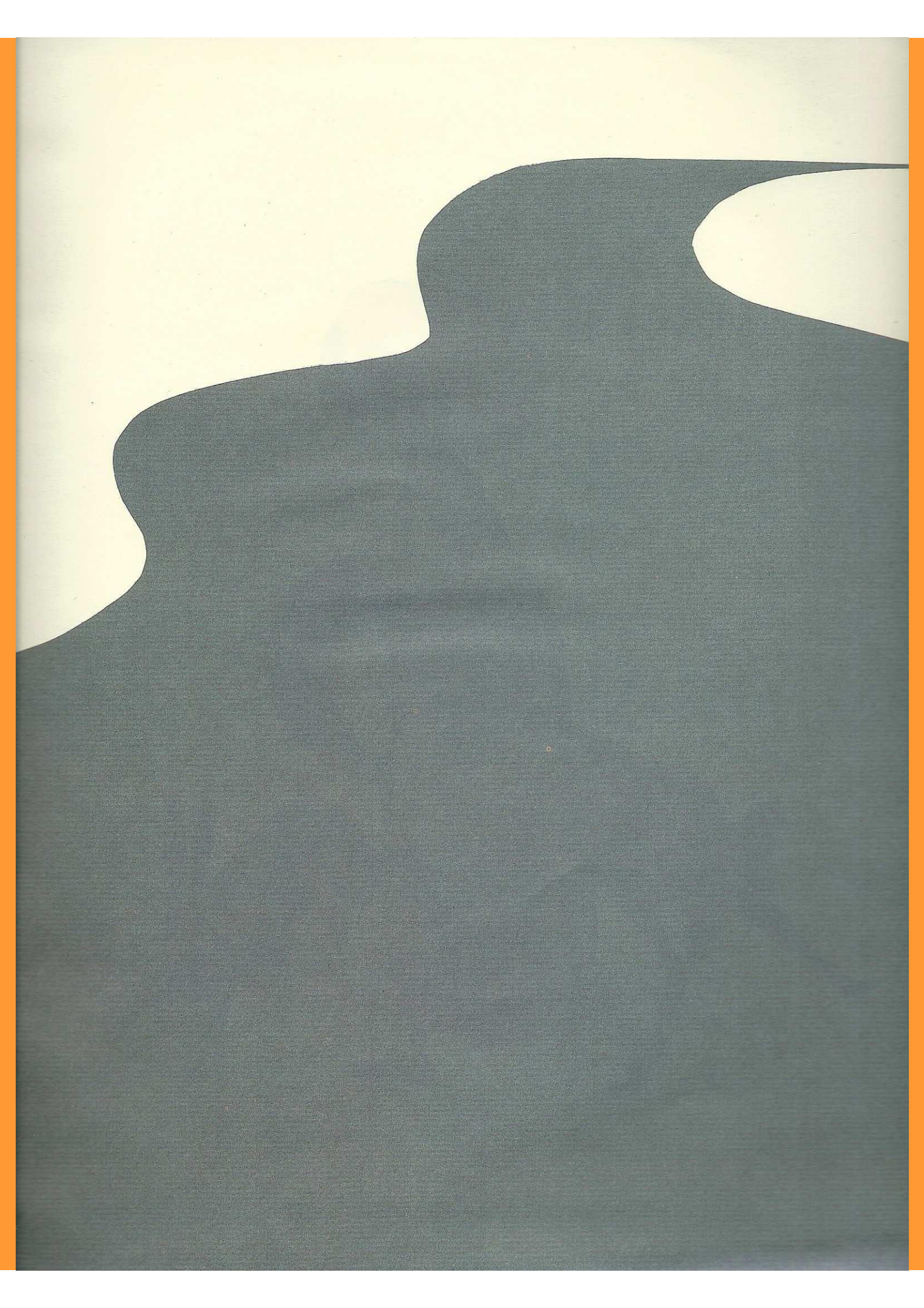


E continuou olhando durante um bom tempo.

Quando perdeu o pato de vista, por pouco a morte não ficou triste.

Mas assim era a vida.









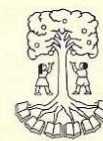
.....
HACIA UN PAÍS DE LECTORES

El pato que aparece en las páginas de este libro ha comenzado a notar algo muy extraño. Un misterioso personaje, vestido con un traje a cuadros y con una flor negra en la mano, lo sigue a todas partes. Al final el pato se harta y le pregunta al desconocido: “¿Quién eres? ¿Por qué me sigues tan de cerca y sin hacer ruido?”. El sujeto se aproxima y dice: “Me alegro de que por fin me hayas visto. Soy la muerte”. Así inician una conmovedora conversación que le permite al pato comprender no sólo la muerte, sino sobre todo la vida.

El alemán *Wolf Erlbruch* nació en 1948. Es diseñador gráfico, pintor y profesor de ilustración en la Universidad Bergischen en Wuppertal, Alemania. Fue ganador del premio Andersen, llamado el premio Nobel de la literatura para niños y jóvenes, además de otros reconocimientos en Alemania y el extranjero.



BARBARA
FIORE
EDITORIA
OCEANO



COMISIÓN
NACIONAL
DE LIBROS
DE TEXTO
GRATUITOS